

Aplicação do Problem Based Learning: uma percepção dos estudantes do curso de ciências contábeis de uma IES pública

FERNANDA DE SOUSA PEIXOTO

Universidade Federal de Uberlândia – Faculdade de Ciências Contábeis

REINER ALVES BOTINHA

Universidade Federal de Uberlândia – Faculdade de Ciências Contábeis

MARA ALVES SOARES

Universidade Federal de Uberlândia – Faculdade de Gestão e Negócios

Resumo

Novas metodologias de ensino vêm sendo utilizadas pelos professores, que visam buscar meios alternativos que melhor atende as necessidades dos estudantes, impulsionando a qualidade e eficiência do ensino. O *Problem Based Learning* (PBL), em português Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), surge como uma dessas estratégias inovadoras, um método de aprendizagem centrado no aluno, que por meio da pesquisa assume um papel de grande importância em seu próprio aprendizado, promovendo o desenvolvimento do conhecimento tanto individual quanto em grupo e aprimorando o raciocínio, pensamento crítico e entendimento dos alunos. A presente pesquisa teve como objetivo identificar qual é a percepção dos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis acerca da aplicação do PBL. O trabalho foi desenvolvido com estudantes de uma Instituição de Ensino Superior pública, em Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro, matriculados na disciplina de Contabilidade Social. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados levantamentos bibliográficos e documentais, e para a composição da pesquisa utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados, no qual as questões referiam-se à aplicação do PBL. Com base na pesquisa realizada, observou-se que a maioria dos estudantes se mostraram satisfeitos com a metodologia e interessados em cursar disciplinas neste formato, e ainda destacaram como vantagens de sua aplicação: o aumento do senso de liderança, responsabilidade, coletividade e pensamento crítico, e o aperfeiçoamento da capacidade de comunicação. Como limitações, por se tratar de uma aplicação isolada, foi destacada a complexidade de relembrar assuntos vistos anteriormente que poderiam contribuir com a solução do problema, e também a dificuldade de se trabalhar em grupo.

Palavras-chave: *Problem Based Learning*, Metodologias ativas, Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

As constantes transformações de uma sociedade causam grandes impactos na área da educação, interferindo diretamente no modo de ensinar e aprender. Tais mudanças requerem esforço dos docentes em buscar meios alternativos que melhor atende as necessidades dos discentes que ingressam no ensino superior em busca de capacitação profissional. Portanto, cada professor possui o importante papel de auxiliar na evolução dos alunos, uma vez que o mercado de trabalho se torna cada vez mais concorrido, exigindo profissionais aptos a exercerem as atividades referentes à área que escolheram atuar (Borochovicus & Tortella, 2014).

De acordo com Borochovicus e Tortella (2014), uma das preocupações de todas as universidades é sempre atender as expectativas e pretensões dos seus ingressantes, garantindo qualidade e eficiência no ensino. Para isso, a busca por novos métodos de aprendizagem, que estimulam os professores e alunos, torna-se importante.

Nestas circunstâncias, destacam-se as denominadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem que, de acordo com Berbel (2011), são métodos que divergem do modelo tradicional de ensino, pois estimulam o aluno a buscar autonomia em seu processo de aprendizado, através da solução de experiências reais ou simuladas.

Dentre as metodologias ativas, existe o *Problem Based Learning* (PBL), em português Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que segundo Ribeiro (2005) possui a finalidade de estimular o aprendizado por meio da resolução de problemas que irão integrar a teoria e a prática, e por meio do qual os estudantes deverão criar soluções viáveis.

Souza e Dourado (2015) afirmam que o PBL é de grande importância para a evolução do ensino, pois abrange meios que facilitam a compreensão e a resolução de problemas, promovendo o desenvolvimento do conhecimento tanto individual quanto em grupo.

O PBL configura-se como um método inovador, que promove uma aprendizagem integrada e contextualizada, confrontando os modelos didáticos tradicionais (Souza & Dourado, 2015).

Oliveira (2014) identificou em sua pesquisa o que seria necessário mudar para melhorar a eficiência da aplicação do PBL. Com o estudo verificou-se que professores e alunos reconhecem as inúmeras vantagens, como o incentivo pela busca de informações e a estima pela capacidade de se comunicar, porém percebeu incerteza de ambas as partes quanto à aplicação do método. Segundo Oliveira (2014, p.7), o receio se dava “por parte dos professores, à questão da mudança de papéis e perda de poder, e por parte dos alunos, dificuldades relacionadas ao trabalho em grupo e quantidade de horas de estudo extraclasse”.

Dada a importância que se pode atribuir ao PBL, o presente trabalho procurou identificar qual é a percepção dos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis acerca da aplicação do PBL. A pesquisa foi desenvolvida com estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do estado de Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro durante a exposição do componente curricular de Contabilidade Social.

A motivação para o estudo justifica-se pela importância de se conhecer a estratégia da aprendizagem baseada em problemas, que de acordo com diversos autores trata-se de um método que promove a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades do aluno na solução de problemas em situações que fogem da rotina e que estão relacionados ao seu futuro mercado de trabalho, aprimorando o raciocínio, pensamento crítico e entendimento.

Além dessa introdução, o trabalho contém outras quatro partes. No segundo tópico será discorrido o referencial teórico, especificamente as origens e os conceitos, a técnica dos sete passos do PBL, as vantagens e os desafios encontrados na aplicação do PBL. O terceiro discutirá os aspectos metodológicos do trabalho. O quarto tópico, por sua vez, apresentará a análise dos resultados e, por fim, o último tópico trará as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Problem Based Learning*: origens e conceitos

Os primeiros vestígios da utilização do PBL surgiram na década de 1920, como um método de estudo de casos nos cursos de direito da Universidade de Harvard nos Estados Unidos (Schmidt, 1993).

Posteriormente, de acordo com Ribeiro (2005), o PBL começou a ter destaque de fato, em meados da década de 1960, na Escola de Medicina da Universidade de McMaster (no Canadá). Sua implantação justifica-se por meio da insatisfação de administradores e docentes, que afirmavam que o aproveitamento dos estudantes era inferior ao que se era esperado, pois eles finalizavam o curso dotados de vários conceitos, porém com grandes dificuldades ao colocar tudo em prática.

Ribeiro (2005) afirma que as instituições de ensino americanas e canadenses foram as precursoras na implementação do PBL nas grades curriculares, sendo difundido em seguida para diversos países.

No Brasil, as primeiras instituições a introduzirem o método em seus cursos de pós-graduação, de acordo com os relatos de Silva Filho, Lopes, Alves e Figueiredo (2010), foram a Faculdade de Medicina de Marília (em São Paulo) e a Universidade Estadual de Londrina (no Paraná).

Ainda que o método tenha sido idealizado para o ensino da Medicina, ao se espalhar pelo mundo, não ficou restrito somente a essa área em particular. O PBL vem sendo empregado nas diversas áreas da educação, que adaptam o método às suas próprias características e necessidades.

O PBL trata-se de um método de aprendizagem, que ao longo dos anos, está sendo aderido em várias instituições de ensino básico e superior (nos cursos de graduação e pós-graduação). De acordo com Schmidt (1993), trata-se de um método que desenvolve o senso crítico individual e coletivo, no qual os estudantes organizados em pequenos grupos e com a ajuda do professor são colocados diante de problemas que podem ser observados no dia a dia.

Algumas das principais características do PBL, como cita Bridges (1992, p. 5-6), são:

O ponto de partida para a aprendizagem é um problema (isto é, um estímulo para o qual um indivíduo não tenha uma resposta imediata); O problema deve permitir que os alunos estejam aptos a enfrentar o mercado como futuros profissionais; [...] Estudantes, individualmente ou coletivamente, assumem uma importante responsabilidade pelas suas próprias instruções e aprendizagens; A maior parte do aprendizado ocorre dentro do contexto de pequenos grupos em vez de exposições.

De acordo com Souza e Dourado (2015, p. 185), a estrutura do PBL foi concebida para que o aluno pudesse desenvolver “habilidades e capacidades para proceder à investigação de forma metódica e sistemática; para aprender a trabalhar em grupo cooperativo e alcançar os resultados da pesquisa, de forma satisfatória, complementando sua aprendizagem individual”.

Os autores Borochovcicius e Tortella (2014, p. 272-273) definem o PBL como:

uma metodologia que visa atender não apenas às necessidades dos discentes, mas também dos docentes e da sociedade. Dos discentes, pois o método permite que os alunos resolvam problemas relacionados as suas futuras profissões e os estimulam a pesquisar tornando-os capazes de aprender, serem críticos e tomarem decisões. Dos docentes porque os estimulam a pesquisarem e buscarem a interdisciplinaridade, fazendo conexão daquilo que estão ensinando com uma gama de informações necessárias aos futuros profissionais. Da sociedade, pois em função da alta competitividade, concorrência e um

cenário globalizado e repleto de rápidas mudanças no mundo do trabalho, recebe um profissional apto a buscar soluções condizentes com a realidade e suas necessidades.

Ribeiro (2005) destaca que o PBL não é um processo de resolução de problemas teóricos, propostos ao final da explicação de um conceito ou conteúdo, mas uma forma de aprendizagem estruturada em torno da solução de problemas reais e que fogem da rotina, favorecendo a coletividade, desenvolvendo a criatividade e pensamento crítico.

A metodologia apenas será classificada como PBL quando a aprendizagem for centrada no aluno e ocorrer em pequenos grupos em que os professores assumem o papel de tutores (ou guias) e os problemas direcionarem e estimularem a aprendizagem, constituindo o veículo para o desenvolvimento da prática profissional, proporcionando que novas informações sejam adquiridas por meio da aprendizagem autônoma (Gijbels, Dochy, Den Bossche & Segers, 2002).

2.2 Problem Based Learning: a aplicação da técnica por meio dos sete passos

De acordo com Soares, Botinha, Casa Nova, Soares, & Bulaon (2017), o processo de utilização do PBL é realizado por meio de sete passos, onde cada um é interligado e de extrema importância para que a meta seja alcançada.

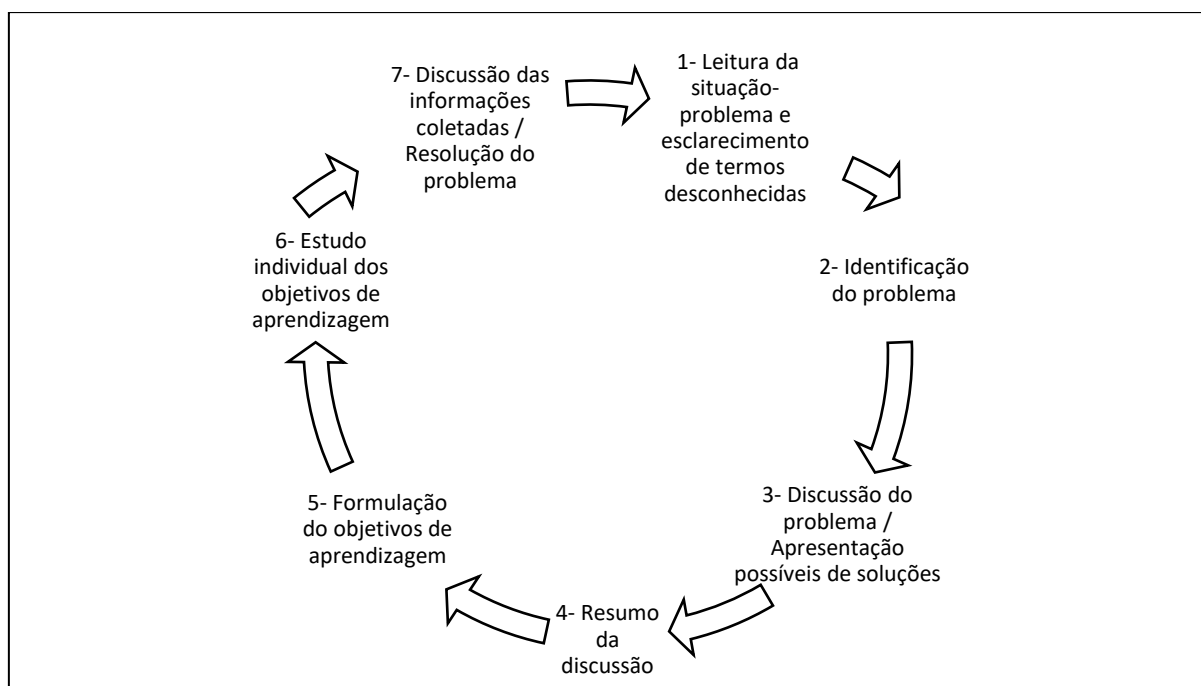


Figura 1 Sete passos do PBL

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em Soares et al (2017).

Para Soares, Araújo e Leal (2008, p. 4), deve-se seguir esses passos de forma sincronizada, pois “ajudam na tarefa do estudante de como fazer para aprender por meio do PBL, e promove a sugestão de um caminho para a aplicação do ensino, pelo professor (tutor), por meio do método baseado em problemas, conforme as sequências apresentadas”. Assim, cumpre expor, por meio da Tabela 1 cada um desses passos, de acordo com Soares et al. (2017).

Tabela 1 Descrição dos sete passos de aplicação do PBL.

Passos	Descrição
1º passo	o professor em seu papel de orientador (tutor) deve formar grupos de cinco a oito alunos, e em seguida fazer a leitura da situação-problema, esclarecendo juntamente com os estudantes termos difíceis ou desconhecidos.
2º passo	nesse passo, listam-se os problemas.
3º passo	é realizada uma sessão tutorial, onde cada estudante evidencia seu conhecimento prévio sobre os problemas. Deve-se esboçar possibilidades de solução.
4º passo	nesta etapa, é feito um resumo de tudo o que foi discutido por todos até o momento, relembrando os problemas e informações listadas.
5º passo	é feita a definição de metas que nortearão os alunos na busca de possíveis soluções do problema. Deve-se também identificar os pontos que geraram questionamentos e que precisam ser estudados.
6º passo	cada estudante realiza a pesquisa individual em buscas de informações relevantes que contribuam para a resolução do problema, seja por meio de leitura de livros, artigos, entrevistas, visitas de campo, ou outros métodos que auxiliem a busca por informações.
7º passo	em uma segunda sessão tutorial, com o auxílio do tutor, todos do grupo se reúnem para debater e compartilhar todas as informações coletadas, selecionando em seguida quais podem ser úteis para a resolução do problema.

Fonte: elaborado com base em Soares et al. (2017).

Esses passos sistematizados permitem que o estudante aprenda a buscar soluções para o problema, seja de forma individual ou coletiva, promovendo a discussão e o desenvolvimento do pensamento crítico (Coelho, 2016).

2.3 Problem Based Learning: vantagens e desafios quanto a sua aplicação

O PBL vem ganhando muito espaço nas grades curriculares das instituições de ensino nos últimos tempos, interligando o aprendizado teórico e prático. Santos (2014) afirma que são inúmeros os benefícios conquistados com a aplicação do método. Dentre eles, o autor destaca o aumento de responsabilidade por parte do aluno, o qual passa a ter que estudar e gerir seus estudos individualmente em busca da solução para o problema; o estímulo à leitura; o desenvolvimento do pensamento crítico e da comunicação, o aperfeiçoamento da habilidade de trabalho em grupo, entre outros.

De acordo com Souza e Dourado (2015, p. 195), uma vantagem a ser destacada é “a motivação ativada pelo dinamismo, que mantém o comportamento dos alunos direcionado para a vontade de aprender”. Segundo os autores, o aluno motivado possui um maior interesse e curiosidade pelos temas e assuntos estudados.

Em contrapartida, o PBL também apresenta alguns desafios quanto a sua aplicação. Para Souza e Dourado (2015, p. 196), existe uma certa “insegurança inicial diante da mudança de método de ensino, pois o novo traz inquietações, dúvidas e questionamentos, ao contrário de um método de ensino convencional”.

Santos (2014) afirma que alunos individualistas e introvertidos podem não se adaptar ao método e destaca também que, ao contrário dos métodos tradicionais, a construção do conhecimento não se dá de forma rápida, tendo o tempo como uma das grandes limitações da sua aplicação.

Para Martins e Frezatti (2015, p. 4) um dos grandes desafios do método é “promover no professor uma nova postura em sala de aula. Pois os mesmos possuem apenas a função de direcionar e acompanhar o processo dos grupos, promovendo atividades que permitem aos discentes identificarem suas próprias necessidades de aprendizagem”.

Siqueira, Batista, Morch e Batista (2009) destacam, como pontos negativos, a falta de envolvimento de todos os estudantes nas discussões, e salienta que para se ter sucesso é necessária a participação de todos e a busca por informações em fontes de pesquisa confiáveis.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se classifica, quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva que tem como finalidade observar, registrar, analisar e interpretar fatos. De acordo com Gil (2008, p. 28), a pesquisa descritiva “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Quanto à abordagem do problema, realizou-se uma pesquisa qualitativa, que para Godoy (1995, p. 58) trata-se de uma metodologia que “não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados”. No que se refere aos procedimentos técnicos, consideraram-se estudos elaborados e divulgados anteriormente para conhecer as contribuições científicas sobre o PBL (Gil, 2008).

A elaboração do referencial teórico baseou-se em levantamentos bibliográficos e documentais divulgados anteriormente por diversos autores. Para a composição da pesquisa, utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados, no qual as questões referiam-se à aplicação do PBL com o objetivo de identificar qual é a percepção dos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis acerca da aplicação do PBL. A pesquisa foi desenvolvida com estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do estado de Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro durante a exposição do componente curricular de Contabilidade Social.

A construção do questionário baseou-se no material desenvolvido pelos autores Klein e Ahlert (2018), abrangendo vinte e quatro questões de múltipla escolha e uma questão aberta em que os respondentes poderiam contribuir com sugestões e comentários sobre o PBL.

Para a validação da pesquisa, realizou-se um pré-teste com dois professores e três estudantes a fim de que fosse verificado a legibilidade e adequação do questionário, sendo logo em seguida reformulado de acordo com as sugestões enviadas.

O método PBL foi apresentado aos estudantes explicando seu conceito, seu funcionamento e as funções de cada membro dos grupos, bem como do professor. Em seguida, para dividir a turma em grupos, os estudantes responderam a um teste elaborado pelos autores Kanet e Barut (2003) com o objetivo de identificar a personalidade de cada um, de forma que os grupos apresentassem uma composição com diferentes traços de personalidade para que a solução do problema fosse apresentada sob pontos de vistas diferentes.

Para iniciar a aplicação do método foi apresentado uma situação-problema vinculada à ementa da matéria, aos estudantes matriculados na disciplina de Contabilidade social, e eles já se encontravam divididos em grupos. Estes grupos deveriam apresentar sua solução, seguindo os sete passos do PBL.

Após seguir os sete passos que direcionam a aplicação do PBL e concluir a atividade, cada estudante respondeu ao questionário, evidenciando suas percepções baseadas na experiência obtida com a resolução do problema. Foram vinte e nove questionários respondidos, e todas as respostas foram colocadas em uma planilha para a tabulação dos dados. O próximo tópico apresenta, então, os resultados encontrados e a análise deles.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como já citado no tópico anterior, criou-se um questionário com vinte e quatro questões, que foi dividido em duas partes, onde a primeira abrangia questões para identificar o respondente quanto ao gênero, faixa etária, período regular em que está matriculado e o turno.

A segunda arte envolvia as questões específicas sobre o tema, em que os estudantes evidenciaram suas percepções sobre o PBL e a questão para sugestões e comentários. Com os dados obtidos por meio de sua aplicação, elaboraram-se figuras e tabelas que serão apresentados a seguir.

Dos vinte e nove questionários aplicados, observou-se quanto ao gênero que 55% dos respondentes eram do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Quanto a faixa etária, vinte e cinco tinham entre 21 a 30 anos, dois tinham entre 31 a 40 e outros dois tinham mais de 40 anos. Observou-se ainda quanto ao período regular matriculado e turno que os respondentes estão cursando regularmente entre o sétimo e o décimo período e a maioria está matriculada regularmente no turno integral (80%).

Após a análise do perfil dos respondentes, evidencia-se a seguir a interpretação das respostas a respeito do PBL. A primeira questão (exposta na Figura 2) teve como objetivo verificar a familiaridade dos estudantes com a metodologia.

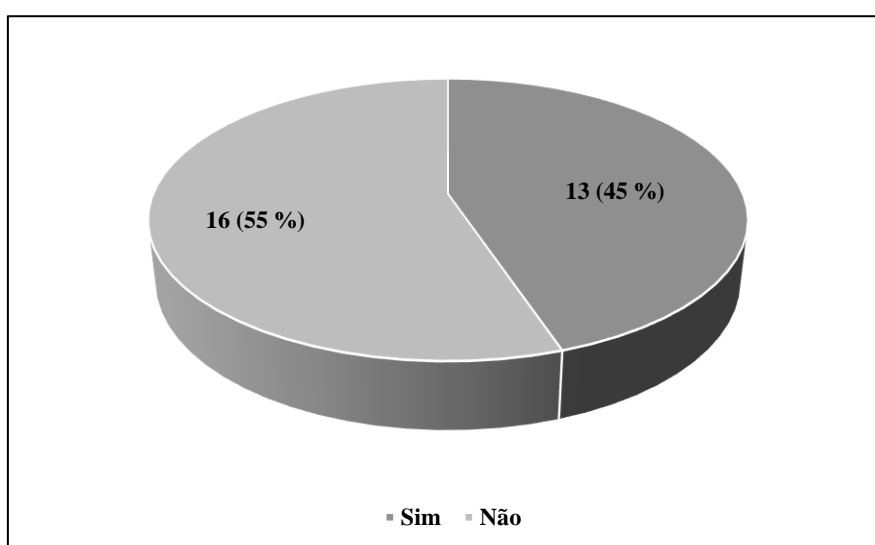


Figura 2 Você conhece ou já ouviu falar sobre o PBL?

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme pode ser observado na Figura 2, dezesseis pessoas afirmaram não conhecer o método PBL e treze já o conheciam. Os estudantes que declararam conhecer responderam à uma questão adicional, apontando como tiveram contato com a metodologia. As respostas apresentadas foram: por meio de leituras de livros e artigos acadêmicos, palestras/seminários, e também responderam que já cursaram matérias com a aplicação do PBL.

Os dados referentes às questões sobre a percepção foram compilados na Tabela 2, Tabela 3, Tabela 4 e Figura 3. Na sequência abordar-se-á a Tabela 2, sendo ponderados comentários sobre a mesma.

Tabela 2 Percepção dos estudantes a respeito da aplicação do PBL

Percepção dos estudantes a respeito da aplicação do PBL		Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Indiferente		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	A adoção do método contribuiu para a minha aprendizagem e desenvolvimento da atividade.	0	0%	0	0%	8	27,59%	6	20,69%	15	51,72%
2	As atividades desenvolvidas com esta metodologia aumentaram meu interesse e envolvimento na disciplina.	1	3,45%	3	10,34%	5	17,24%	7	24,14%	13	44,83%
3	O professor posiciona-se como um mediador, um guia que incentiva os alunos a buscar as informações de forma independente.	0	0%	0	0%	4	13,79%	8	27,59%	17	58,62%
4	As discussões originadas no grupo motivaram meu estudo e contribuíram para meu empenho na atividade.	1	3,45%	0	0%	4	13,79%	12	41,38%	12	41,38%
5	A destinação de tempo para a realização da atividade foi adequada.	0	0%	3	10,34%	7	24,14%	13	44,83%	6	20,69%

Fonte: elaborado pelos autores.

A primeira questão, conforme demonstrada na Tabela 2, possuía a finalidade de verificar a contribuição da metodologia com o desenvolvimento da atividade e com o aprendizado dos estudantes. A maioria (cerca de 72,41%, correspondente aos respondentes para 'concordo parcialmente' e 'totalmente') afirmou que o PBL de fato contribuiu com a sua aprendizagem, e apenas oito (27,59%) se mostraram indiferentes quanto aos resultados obtidos após a aplicação do método.

Quanto à afirmação seguinte, mais da metade (68,97%) dos estudantes concordaram que se sentem mais interessados ao realizar a atividade aplicada sob esta metodologia, e cerca de 31,03% demonstraram-se indiferentes ou discordaram dessa afirmação. Ao analisar as respostas dadas à terceira afirmação, verifica-se que apenas quatro (13,79%) estudantes afirmaram serem indiferentes quanto ao papel que o professor assume ao aplicar a metodologia, diferentemente do restante (86,21%) dos respondentes que consideraram que o professor exerce papel de mediador, incentivando-os a buscarem informações de forma independente.

Os resultados obtidos nessa questão corroboram com Araújo e Sastre (2009), os quais enfatizam a importância do papel do professor, que se torna tutor/facilitador e deve estimular o estudante a encontrar as próprias soluções dos problemas por meio das discussões em grupo e pesquisas bibliográficas. Os autores salientam que o elemento-chave do desenvolvimento do PBL se dá no fato de os estudantes tomarem a iniciativa e diagnosticarem suas necessidades de aprendizagem.

Ainda de acordo com a Tabela 2, na quarta questão, 82,76% dos respondentes afirmaram que as discussões originadas em grupo os motivaram e contribuíram para que se empenhassem na realização da atividade, apenas 13,79% se mantiveram indiferentes e 3,45% discordaram totalmente da afirmação. Soares et al. (2017) fundamentam esses resultados ao afirmarem que as discussões em grupo permitem que o conhecimento seja construído e compartilhado, através da troca de informações, contribuindo com a evolução de cada membro.

Na quinta questão, verifica-se que 20,69% concordaram totalmente que o prazo disponibilizado foi suficiente para a conclusão da atividade, 44,83% concordaram parcialmente,

24,14% se mostraram indiferentes e 10,34% discordou da afirmação. Em seguida, as questões abordaram o discernimento dos estudantes acerca das vantagens do método (Tabela 3).

Tabela 3 Percepção dos estudantes a respeito das vantagens da aplicação do PBL

Percepção dos estudantes a respeito das vantagens da aplicação do PBL		Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Indiferente		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	O PBL estimula o raciocínio crítico e criativo.	0	0%	0	0%	4	13,79%	10	34,48%	15	51,72%
2	O PBL proporciona a integração, incentivando o trabalho em equipe.	0	0%	0	0%	2	6,90%	4	13,79%	23	79,31%
3	O PBL promove a autonomia do grupo.	0	0%	0	0%	1	3,45%	14	48,28%	14	48,28%
4	O PBL favorece as habilidades de comunicação.	0	0%	0	0%	2	6,90%	13	44,83%	14	48,28%
5	O PBL incentiva a discussão.	0	0%	0	0%	1	3,45%	11	37,93%	17	58,62%
6	O PBL permite explorar diferentes soluções.	0	0%	0	0%	3	10,34%	12	41,38%	14	48,28%
7	O PBL promove a responsabilidade.	0	0%	0	0%	6	20,69%	12	41,38%	11	37,93%
8	O PBL simula problemas/situações reais do cotidiano.	0	0%	0	0%	5	17,24%	12	41,38%	12	41,38%
9	O PBL incentiva a postura de liderança.	0	0%	0	0%	4	13,79%	12	41,38%	13	44,83%

Fonte: elaborado pelos autores.

A Tabela 3 indica as vantagens da aplicação do PBL e ao analisar os dados obtidos através da resposta de cada um, observa-se que a grande maioria, aproximadamente 80% ou mais, dos respondentes concordam, parcial ou totalmente, com cada uma das afirmações.

Fundamentando o que Soares et al. (2017) destacam em sua pesquisa, que os estudantes estão expostos às situações reais que surgem no dia a dia e dentre os benefícios da aplicação do método destacam-se: incentivar a discussão, aprimorando as habilidades de comunicação; estimular a capacidade criativa e inovadora; e desenvolver o pensamento coletivo, estimulando o trabalho em equipe. A Tabela 4 apresenta os resultados obtidos, através das respostas dos estudantes acerca das dificuldades da aplicação do PBL.

Tabela 4 Percepção dos estudantes a respeito das dificuldades da aplicação do PBL

Percepção dos estudantes a respeito das dificuldades da aplicação do PBL		Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Indiferente		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	A metodologia aplicada não contribuiu em meu processo de aprendizagem.	16	55,17%	4	13,79%	4	13,79%	2	6,90%	3	10,34%
2	O PBL tem como uma das dificuldades, lembrar do conhecimento anterior necessário para resolver o problema.	1	3,45%	2	6,90%	10	34,48%	9	31,03%	7	24,14%
3	O PBL tem como dificuldade a necessidade de trabalhar em grupo, sendo necessário seguir o ritmo da equipe.	2	6,90%	2	6,90%	5	17,24%	14	48,28%	6	20,69%

Fonte: elaborado pelos autores.

A primeira questão da Tabela 4 teve o objetivo de verificar a contribuição do método com o processo de aprendizagem do respondente no tocante às dificuldades da aplicação do PBL. Dezesesseis estudantes (55,17%) discordaram totalmente com a afirmativa de que o PBL não contribui com o processo de aprendizagem. Observa-se então que, para a maioria (68,96%), adverso à afirmação, o PLB contribuiu de fato com o aprendizado dos mesmos. Tal questão reafirma o resultado da pergunta 1 da Tabela 2, porque em ambas, os estudantes confirmam sua percepção em relação a contribuição do PBL para sua aprendizagem

Quanto à segunda e terceira afirmativa, mais de 55% concordaram, parcial ou totalmente, que o PLB apresenta como dificuldades: recordar assuntos já vistos anteriormente, os quais contribuem com a resolução do problema e a necessidade de trabalhar em grupo, sendo necessário seguir o ritmo da equipe, que pode destoar do ritmo individual do aluno. Entretanto, essas dificuldades se tornam em benefícios que o estudante vai adquirindo a medida que este vai utilizando a metodologia do PBL, pois com a revisão de conceitos anteriores associado a novos conceitos, este perceberá a ligação entre eles, ou seja, sua interdisciplinaridade, ajudando a reter o conhecimento anterior e atual. E quanto mais utilizar a metodologia, irá aprender a trabalhar em equipe, se tornando mais maleável a acessível, características exigidas no mercado de trabalho atualmente.

Santos (2014) afirma que um dos grandes desafios ao aplicar essa metodologia é encontrar meios de fazer com que os estudantes mais tímidos e individualistas realmente participem de todas as etapas – da leitura da situação/problema até sua resolução.

Elaborou-se também uma questão em que os estudantes, após o contato com a metodologia PBL e finalizada a atividade com o problema apresentado, deveriam expressar se possuíam interesse em cursar outras disciplinas no formato PBL ou não.

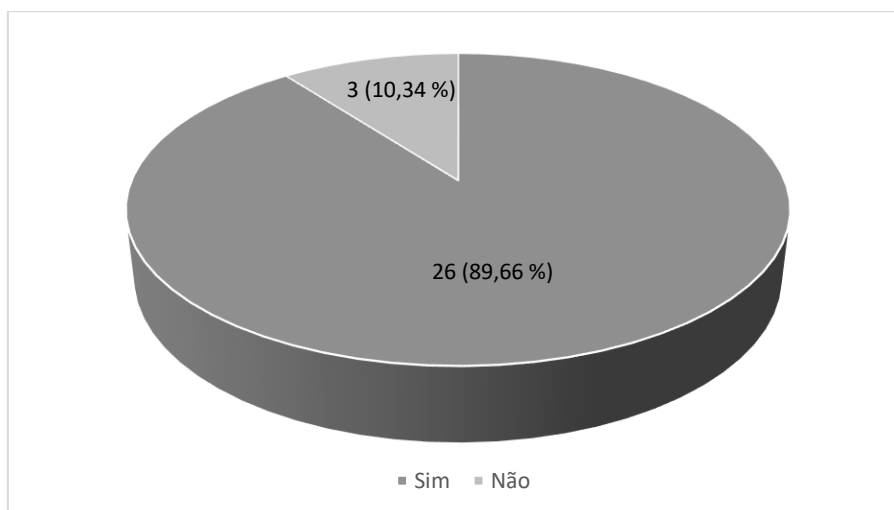


Figura 3 Você teria interesse em cursar uma disciplina que utilizasse o PBL?

Fonte: elaborado pelos autores.

A Figura 3 apresenta uma concordância expressiva, em que vinte e seis estudantes (89,66%) se mostraram interessados em cursar disciplinas neste formato de metodologia PBL, e apenas três (10,34%) negaram.

Por fim, a última questão do questionário propunha que os respondentes adicionassem comentários e/ou sugestão sobre o PBL, porém apenas três deixaram suas respostas, que se resumiram em afirmar que apreciaram o método.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PBL, já descrito anteriormente, trata-se de uma metodologia que estimula a autonomia do estudante, tornando-o responsável por sua própria aprendizagem, através da resolução de problemas do cotidiano. O docente, diferentemente do método tradicional, assume nessa metodologia o papel de guia, incentivando os estudantes a buscarem as informações de forma mais independente.

A presente pesquisa teve como objetivo identificar qual é a percepção dos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis acerca da aplicação do PBL. Após os mesmos participarem dos sete passos do PBL e apresentarem a solução para a situação-problema proposta, estes responderam o questionário. Realizou-se então, a análise e interpretação dos dados obtidos, os quais foram apresentados e explanados no tópico anterior, constatando a percepção positiva dos estudantes em relação ao método PBL.

De acordo com a literatura levantada, são inúmeros os benefícios adquiridos com a aplicação do PBL e que puderam ser evidenciados por meio das respostas dos estudantes nessa pesquisa. Pode-se destacar o desenvolvimento do pensamento crítico; o aumento do senso de liderança, a responsabilidade e coletividade; e o aperfeiçoamento da capacidade de comunicação.

Contudo, verificou-se nesta situação algumas limitações quanto à aplicação do método. A maioria dos estudantes concordaram que realmente existe a complexidade de relembrar assuntos vistos anteriormente, os quais poderiam contribuir com a solução do problema; e também perceberam dificuldade de trabalhar em grupo, corroborando com o trabalho de Santos (2014), que afirma que a timidez e individualidade de alguns estudantes impedem um maior aproveitamento das discussões coletivas. Percebe-se que, apesar dessas limitações, os estudantes estariam dispostos a cursar disciplinas que fazem uso da metodologia PBL.

Diante deste cenário, infere-se que a adoção do PBL se torna uma alternativa interessante, uma vez que integra conceitos anteriores com os atuais e teoria e prática, apresentando aos estudantes situações reais do cotidiano, promovendo uma maior autonomia, e preparando-os para o que enfrentarão no campo profissional.

A presente pesquisa tem como limitação o tamanho da amostra, que por se tratar de um número reduzido, não nos permite assegurar que a percepção observada pela maioria dos estudantes se repetirá em outros estudos, possibilitando apenas avaliar que estes resultados representam a população em questão desta pesquisa. Para futuras pesquisas sugere-se o desenvolvimento de um estudo que também envolva um maior número de pessoas, confrontando a metodologia tradicional com o PBL, no curso de Ciências Contábeis, de forma que esclareça as diferenças, apresente as vantagens e desvantagens de cada metodologia e evidencie as percepções e preferências, tanto dos professores quanto dos estudantes, acerca dos dois modelos de ensino.

REFERÊNCIAS

Araújo, U. F., & Sastre, G. (2009). *Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior*. São Paulo: Summus Editorial, 1-235.

Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25-40. Recuperado de: http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf

- Borochovcicius, E., & Tortella, J. C. B. (2014). Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 22(83), 263-294. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a02v22n83.pdf>
- Bridges, E. M. (1992). *Problem Based Learning for Administrators*. University of Oregon: Eric Clearinghouse On Educational Management, 164 p. Recuperado de: https://www.academia.edu/1206211/Problem_Based_Learning_for_Administrators
- Coelho, F. E. S. (2016). Primeiros Passos na Aprendizagem Baseada em Problemas. *Anais do Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação*, Natal, RN, 1. Recuperado de: <http://ceur-ws.org/Vol-1667/>.
- Gijbels, D., Dochy, F., Den Bossche, P. V., & Segers, M. (2002). *Effects of problem-based learning: a meta-analysis*. Amsterdã: Elsevier Science Ltda, 1(1), 1-37. Recuperado de: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/00346543075001027>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas. Recuperado de: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>
- Godoy, A. S. (1995). *Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades*. São Paulo: ERA Artigos. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/era/v35n2/a08v35n2.pdf>
- Kanet, J. J., & Barut, M. (2003). Problem-based learning for production and operations management. *Decision Sciences Journal of Innovative Education*, Oxford, 1(1), 99-118.
- Klein, N. A., & Ahlert, E. M. (2018). *Aprendizagem Baseada em Problemas como Metodologia Ativa na Educação Profissional* (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional). Universidade do Vale do Taquari, Univates, Lajeado, RS, Brasil. Recuperado de: <hdl.handle.net/10737/2018>.
- Martins, D. B., & Frezatti, F. (2015). Problem-Based Learning no Ensino em Contabilidade Gerencial: Experiência numa Instituição de Ensino Superior. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 15. Recuperado de: https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/an_resumo.asp?
- Oliveira, R. M. (2014). *Problem Based Learning como estratégia de ensino: diagnóstico para a aplicabilidade no curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Paraná* (Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. Recuperado de: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/37473>
- Ribeiro, L. R. C. (2005). *Aprendizagem Baseadas em Problemas (PBL): Uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores* (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. Recuperado de: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2353/TeseLRRCR.pdf?sequence=1>

- Santos, M. L. (2014). *Aplicação do Problem Based Learning (PBL): uma percepção dos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis* (Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis). Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1594>
- Schmidt, H. G. (1993). Foundations of problem-based learning: some explanatory notes. *Medical Education*, 422-432. Recuperado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8208146>
- Silva Filho, M. V., Lopes, R. M., Alves, N. G., & Figueiredo, L. M. S. (2010). Como Preparar os Professores Brasileiros da Educação Básica para a Aprendizagem Baseada em Problemas? *Anais do Congresso Internacional PBL*, São Paulo, SP, Brasil, 6. Recuperado de: <http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0145-1.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2019.
- Siqueira, J. R. M., Batista, R. S., Morch, R. B., & Batista, R. S. (2009). Aprendizagem Baseada em Problemas: O que os Médicos Podem Ensinar aos Contadores. *Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, 20(1), 105-112. Recuperado de: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/652>
- Soares, M. A., Botinha, R. A., Casa Nova, S. P. C., Soares, S. V., & Bulaon, C. (2017). Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou Problem Based Learning (PBL): podemos contar com essa alternativa?. In: Leal, E. A., Miranda, G. J., & Casa Nova, S. P. C. *Revolucionando a sala de aula: Como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem* (pp. 106-124). São Paulo: Atlas.
- Soares, M. A., Araújo, A. M. P., & Leal, E. A. (2008). Evidências Empíricas da Aplicação do Método Problem-based Learning (PBL) na Disciplina de Contabilidade Intermediária do Curso de Ciências Contábeis. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32. Recuperado de: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-B2672.pdf>
- Souza, S. C., & Dourado, L. (2015). *Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): Um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo*. Recuperado de: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880/1143>